

A sucessão e os candidatos

Oxadrez do jogo da sucessão presidencial ainda não se encontra de todo organizado. Já existe uma peça no tabuleiro - a candidatura de Fernando Henrique Cardoso. Embora o PT tenha colocado em discussão o nome de Lula, sua candidatura ainda não é definitiva. Ou assim é vista pelos observadores. Depois de dois fracassos consecutivos, os líderes do PT têm plena consciência das limitações que o nome de Lula ofereceria numa nova disputa eleitoral. Ele é considerado como sparring ideal por FHC para ganhar a reeleição ainda no primeiro turno. O problema do PT se resume no seguinte: não possui outro nome para substituir o de Lula, a não ser que fosse procurar uma solução fora de suas fileiras. Mas aí esbarra na re-

sistência de seus grupos fundamentalistas, que não aceitariam tal tipo de solução política, a não ser que o escolhido não tivesse no seu passado nenhuma mancha que pudesse macular a ideologia do partido.

De sua parte o PMDB ainda não tomou a grande decisão de sua vida, se terá candidato próprio à Presidência da República ou se vai apoiar a reeleição de FHC. Tendo candidato próprio, o nome quase certo para concorrer às eleições de 98 seria o de Itamar. O ex-presidente, depois de se filiar ao partido, quer avaliar as suas condições políticas, dentro e fora do PMDB, para verificar se realmente reúne chances de ser vitorioso. Do contrário, não sairá candidato. Não vai entrar numa aventura, dada a responsabilidade política que possui.

A entrada de **Ciro Gomes** no PPS

obedeceria a uma estratégia. Estabelecer mais adiante uma aliança ou uma frente do PPS com o PMDB, em que Itamar seria o cabeça de chapa e **Ciro**, o seu candidato a vice. Há os que alegam que a presença dos dois numa mesma chapa não faria sentido, porque eleitoralmente um eliminaria o outro. O ideal seria ter como candidato a vice de Itamar um político que somasse. Houve quem lembrasse o nome do senador **José Sarney** para vice de Itamar. Mas essa solução é tachada de inviável, porque sendo Sarney e Itamar ex-presidentes jamais aceitariam concorrer à vice-presidência, por considerarem um rebaixamento ou diminuição no papel por ambos exercido na vida pública nacional. São dessas e de outras variáveis que depende hoje a montagem do xadrez do jogo da sucessão.